



# BALSAS DA integração

Empresa mantém 15 embarcações em reservatórios para transporte de veículos, passageiros e cargas

texto e fotos **Leonardo Cunha**

Não existem navios no “mar de Minas”, mas se engana quem imagina que os reservatórios das usinas de Furnas e Mascarenhas de Morais, no rio Grande, não contam com tráfego de grandes embarcações. Quinze balsas de propriedade da Eletrobras Furnas transportam, há quase 50 anos, passageiros e veículos entre os municípios de Guapé, Cristais, São José da Barra, Capitólio, Carmo do Rio Claro, Campo do Meio, Campo Belo, Nepomuceno, Coqueiral, Três Pontas, Elói Mendes, Paraguaçu, Delfinópolis, Cássia, Alfenas, Areado, Alterosa, Fama, Córrego do Ouro e Campos Gerais – todos em Minas Gerais. As barças pesam entre 45 e 110 toneladas e transportam mais de 1.700 veículos por dia, segundo projeções da Empresa. Sem as balsas, grande parte da produção agrícola da região não poderia ser escoada.



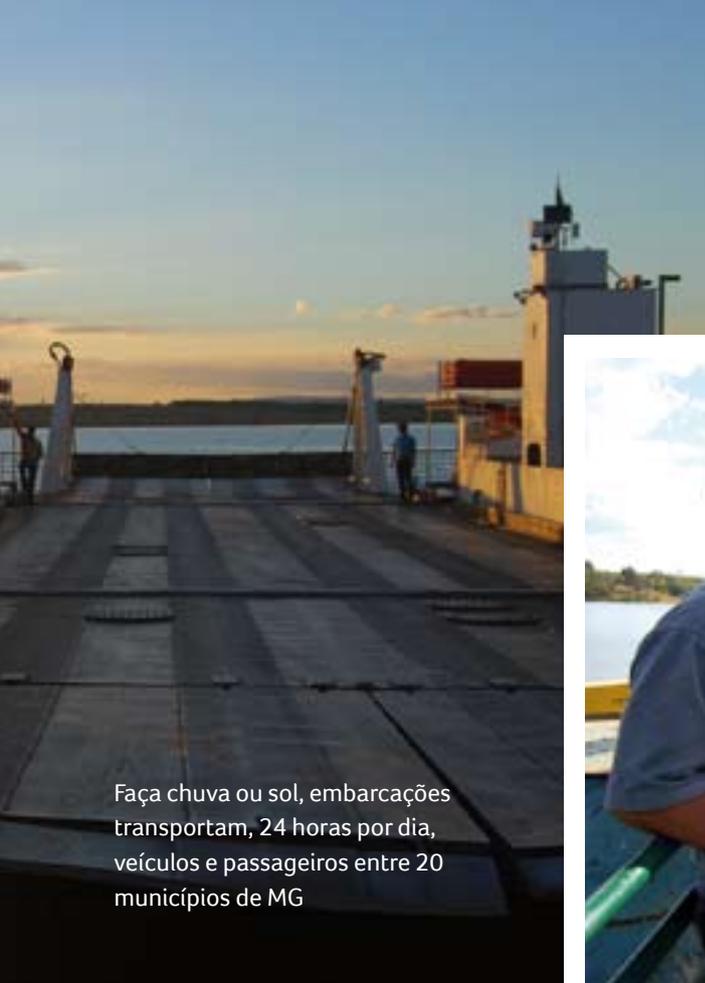
Para os moradores de Delfinópolis, a travessia até Cássia representa a forma mais rápida de deslocamento às cidades vizinhas. O município é servido por três embarcações, entre elas a Rio Grande IV – a maior da frota, com capacidade para 18 veículos. De acordo com o marinheiro Ivamar Rodrigues de Oliveira, uma média de 600 automóveis, ônibus e caminhões utiliza diariamente o serviço. Nos fins de semana e vésperas de feriados, o grande número de turistas que buscam as cachoeiras da Serra da Canastra faz com que se formem longas filas de espera no Porto de Cássia.

## Emergências

Trabalhando como marinheiro e piloto de balsas há 30 anos, Oliveira considera alta a satisfação da população com o serviço e lembra casos pitorescos ocorridos enquanto manjava o leme da embarcação. Em 1983, por exemplo,

ele ajudou na realização de um parto em pleno convés. Naquela época, as balsas não tinham ré e precisavam ser empurradas com pedaços de madeira para que sua proa se voltasse na direção da margem oposta. Só então o motor era ligado. Porém, na noite em que Oliveira transportava uma ambulância com uma gestante, ocorreu uma pane mecânica. “O motor não deu partida e o vento levou o barco para o meio da represa. A moça entrou em trabalho de parto e tive de amparar e cortar o umbigo da criança com um canivete de picar fumo”, conta.

É para atender a situações de emergência que as balsas funcionam 24 horas por dia. Quando ocorre de a embarcação se encontrar no outro lado da travessia, basta piscar os faróis para que ela se dirija ao local, explica o marinheiro José Milton Batista, da balsa Guapé, que realiza o percurso entre Guapé e São José da Barra. “Tem noite em que a



Faça chuva ou sol, embarcações transportam, 24 horas por dia, veículos e passageiros entre 20 municípios de MG

Batista: automóveis de serviço têm prioridade nas balsas; marinheiro há 30 anos, Oliveira já fez até parto no convés da balsa



ambulância passa até quatro vezes”, diz ele. O lavrador Amarildo Tadeu Barbosa confirma a presteza do atendimento: “É só apontar... Pode ser uma moto apenas que eles vêm buscar”.

### Manutenção

Embora as balsas pertençam à Eletrobras Furnas, sua operação fica por conta das prefeituras. Cabe à Empresa a regularização e manutenção das embarcações. Neste último quesito, ações preventivas vêm garantindo maior disponibilidade do serviço. Uma equipe formada por dois mecânicos e um soldador – com apoio de um caminhão-oficina – é responsável pelos reparos. Os técnicos inspecionam os barcos todos os meses e, a cada dois anos, retiram as balsas do reservatório para vistoriar os cascos e providenciar, eventualmente, a troca das chapas de aço.

Segundo o coordenador de Transportes do Departamento de Produção

Minas (DRM.O), Adil Andrade, inovações efetuadas nos últimos cinco anos, como adaptação de reversores, troca do sistema de comando à distância e instalação de guinchos hidráulicos, reduziram tanto as interrupções no serviço quanto o custo de manutenção das balsas.

### Profissionalização

A Eletrobras Furnas investe também na capacitação dos profissionais que trabalham nas embarcações. Atualmente, 33 auxiliares de marinheiro participam do Curso de Formação de Aquaviários (Cfaq) – módulos 2 e 3, ministrado pela Capitania dos Portos de Santos (SP) nas dependências da Empresa, em São José da Barra (MG). “A realização deste curso só foi possível graças ao convênio firmado com a Marinha do Brasil e o apoio oferecido pela Eletrobras Furnas”, explica o suboficial Hudson Mendonça Leite, um dos instrutores do treinamento.

O Cfaq confere aos alunos as habilitações de marinheiro de convés e marinheiro de máquinas. Com o certificado, eles podem inclusive pilotar embarcações como as existentes no Lago de Furnas. “Estamos preocupados em dar suporte aos balseiros e, com isso, melhorar o manuseio da embarcação e o atendimento à população”, diz Andrade.

Com a inauguração da ponte Deputado Tristão Cunha, entre São João Batista do Glória e Passos, em março, a balsa São João Batista do Glória, cuja capacidade é de 12 veículos, foi transferida para o porto de Delfinópolis. Já a embarcação Delfinópolis, que também realizava a travessia entre os dois municípios, ficará fundeada próximo à barragem da Usina de Furnas para substituir as que apresentarem problemas mecânicos. ■